REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/12/2025 - **Accepted:** 25/12/2025
Vol: 21.05
DOI: 10.61164/htph3109
Pages: 1-25

IDENTIDADE DOCENTE UNIVERSITÁRIA NO PARFOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM OLHAR SOBRE AS BASES EPISTEMOLÓGICAS DA ÁREA

UNIVERSITY TEACHING IDENTITY IN THE PARFOR OF PHYSICAL EDUCATION: A LOOK AT THE EPISTEMOLOGICAL FOUNDATIONS OF THE FIELD

IDENTIDAD DOCENTE UNIVERSITARIA EN EL PARFOR DE EDUCACIÓN FÍSICA: UNA MIRADA SOBRE LAS BASES EPISTEMOLÓGICAS DEL ÁREA

Sthefane Lorrane Marinho do Nascimento
Graduanda em Licenciatura em Educação Física
Universidade Federal do Pará
E-mail: lorransesthef06@gmail.com

Sérgio Eduardo Nassar
Doutor em Educação
Universidade Federal do Pará
E-mail: sergionassar@ufpa.br

Resumo

Este estudo investigou a identidade profissional de professores de Educação Física, atuantes no Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor) no *campus* de uma universidade pública em um município do Pará, com o objetivo de analisar se esses docentes têm uma identidade própria da área de conhecimento e compreender como significam sua identidade profissional à luz dos referenciais epistemológicos predominantes na área, considerando as disciplinas ofertadas, em conformidade com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Caracterizada como qualitativa e descritiva, a pesquisa adotou uma abordagem fenomenológica. Participaram dez docentes do Parfor de Educação Física do *lócus* citado. A coleta de dados incluiu uma ficha de identificação e entrevistas semiestruturadas. As gravações foram transcritas e analisadas pela Técnica de Elaboração e Análise de Unidades de Significado (Moreira; Simões; Porto, 2005), e compreende relato ingênuo, identificação de atitudes e interpretação. Os dados revelaram que, embora os docentes tenham uma ampla variedade de conhecimentos pedagógicos e biológicos, os relatos evidenciam tensões na nomeação da identidade profissional em relação às cinco teorias epistemológicas, defendidas por autores da área (Cagigal, 1996; Parlebás, 1988; Le Boulch, 1995; Sérgio, 1999; 1995; e Bento, 2004; 2006). As narrativas de 3 docentes se aproximam dos princípios da CMH ao significarem sua prática, enquanto outros expressaram uma identidade plural ou baseada em referenciais educacionais mais amplos e isso aponta para a complexidade da formação identitária. Por fim, transformar em recomendação derivada dos achados sobre a identidade profissional do professor de Educação Física e suas bases epistemológicas, articulando-as com o PPC, para fortalecer a área e guiar uma atuação docente mais consciente.

Palavras-chave: Educação Física; Identidade profissional; Bases Epistemológicas.

Abstract

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/12/2025 - **Accepted:** 25/12/2025
Vol: 21.05
DOI: 10.61164/htph3109
Pages: 1-25

This study investigated the professional identity of Physical Education teachers working in the National Plan for the Training of Basic Education Teachers (Parfor) at the campus of a public university in a municipality in Pará, aiming to analyze whether these teachers have a distinct identity in their field of knowledge and to understand how they interpret their professional identity in light of the prevailing epistemological frameworks in the area, considering the courses offered, in accordance with the Pedagogical Project of the Course (PPC). Characterized as qualitative and descriptive, the research adopted a phenomenological approach. Ten Parfor Physical Education teachers from the mentioned site participated. Data collection included a registration form and semi-structured interviews. The recordings were transcribed and analyzed using the Technique for the Development and Analysis of Units of Meaning (Moreira; Simões; Porto, 2005), and include naive reporting, identification of attitudes, and interpretation. The data revealed that, although the teachers possess a wide range of pedagogical and biological knowledge, the reports highlight tensions in defining professional identity in relation to the five epistemological theories supported by authors in the field (Cagigal, 1996; Parlebás, 1988; Le Boulch, 1995; Sérgio, 1999; 1995; and Bento, 2004; 2006). The narratives of three teachers align with the principles of CMH as they give meaning to their practice, while others expressed a plural identity or one based on broader educational frameworks, highlighting the complexity of identity formation. Finally, this should be turned into a recommendation derived from the findings on the professional identity of Physical Education teachers and their epistemological foundations, linking them with the PPC to strengthen the field and guide a more conscious teaching practice.
Keywords: Physical Education; Professional identity; Epistemological Foundations.

Resumen

Este estudio investigó la identidad profesional de los docentes de Educación Física que trabajan en el Plan Nacional de Formación de Profesores de la Educación Básica (Parfor) en el campus de una universidad pública en un municipio de Pará, con el objetivo de analizar si estos docentes poseen una identidad propia en el área de conocimiento y comprender cómo significan su identidad profesional a la luz de los referentes epistemológicos predominantes en el área, considerando las asignaturas ofrecidas, de acuerdo con el Proyecto Pedagógico del Curso (PPC). Caracterizada como cualitativa y descriptiva, la investigación adoptó un enfoque fenomenológico. Participaron diez docentes del Parfor de Educación Física del lugar citado. La recolección de datos incluyó una ficha de identificación y entrevistas semiestructuradas. Las grabaciones fueron transcritas y analizadas mediante la Técnica de Elaboración y Análisis de Unidades de Significado (Moreira; Simões; Porto, 2005), y comprende relato ingenuo, identificación de actitudes e interpretación. Los datos revelaron que, aunque los docentes poseen una amplia variedad de conocimientos pedagógicos y biológicos, los relatos evidencian tensiones en la denominación de la identidad profesional con respecto a las cinco teorías epistemológicas, defendidas por autores del área (Cagigal, 1996; Parlebás, 1988; Le Boulch, 1995; Sérgio, 1999; 1995; y Bento, 2004; 2006). Las narrativas de 3 docentes se acercan a los principios de la CMH al dar significado a su práctica, mientras que otros expresaron una identidad plural o basada en referentes educativos más amplios, lo que señala la complejidad de la formación identitaria. Por último, transformarlo en una recomendación derivada de los hallazgos sobre la identidad profesional del profesor de Educación Física y sus bases epistemológicas, articulándolas con el PPC, para fortalecer el área y guiar una actuación docente más consciente.
Palabras clave: Educación Física; Identidad profesional; Bases epistemológicas.

1. Introdução

O presente estudo investigou a identidade profissional do professor de Educação Física que atua no Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor), em um *campus* de uma universidade pública em um

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/12/2025 - **Accepted:** 25/12/2025
Vol: 21.05
DOI: 10.61164/htph3109
Pages: 1-25

município do Pará. Especificamente, o objetivo foi o de analisar se esses docentes têm uma identidade própria da área de conhecimento e compreender como significam sua identidade profissional à luz dos referenciais epistemológicos predominantes na área, considerando as disciplinas ofertadas, em conformidade com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

Nesse sentido, parte-se do entendimento de que a identidade docente é construída nas interações com o campo universitário, onde práticas, saberes e normas institucionais visam à adaptação do professor. Dessa forma, os programas de formação, como o Parfor, configuram-se como espaços privilegiados de disputa, afirmação e ressignificação identitária, articulando trajetórias individuais às demandas formativas da Educação Superior.

A identidade, conforme Dubar (2005), é fundamental na constituição do ser humano e manifesta-se como um processo contínuo nas relações sociais. Ela se estrutura por intermédio da convivência, da cultura, da formação acadêmica e da atuação profissional, sendo constantemente modificada pelas transformações sociais.

No contexto profissional, a identidade reflete como o indivíduo percebe-se e define-se em sua prática, incorporando experiências pessoais, vivências e interações com a profissão. É um conceito flexível, sujeito a ressignificações contínuas, e não é um dado pré-determinado, e sim construído coletivamente. Essa construção envolve as relações com pares, as manifestações culturais, as raízes históricas e o cotidiano no ambiente de trabalho (PIMENTA; ANASTASIOU, 2011; ROMANOWSKI, 2007).

No campo da Educação Física, a literatura aponta tensões históricas na nomeação identitária da área, que podem repercutir na atuação docente, culminando em práticas mecanizadas, biologicistas, tecnicistas ou excessivamente esportivistas, que historicamente marcam a área e, portanto, compreender essa identidade é crucial para o avanço da disciplina (BEREOFF, 2007; GONÇALVES; MEDEIROS, 2025).

Nesse sentido, a Educação Física beneficia-se das contribuições de diversos teóricos que propõem bases epistemológicas para o entendimento da identidade e

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/12/2025 - **Accepted:** 25/12/2025
Vol: 21.05
DOI: 10.61164/htph3109
Pages: 1-25

de seu objeto de estudo. Entre eles, destacam-se: a “Teoria Antropológico-Cultural do Esporte e da Educação Física”, de José Maria Cagigal; a “Teoria Praxiológica”, de Pierre Parlebás; a “Psicocinética”, de Jean Le Boulch; a “Ciência da Motricidade Humana” (CMH), de Manuel Sérgio; e a “Ciência do Desporto”, de Jorge Olímpio Bento. Esses teóricos e suas bases, oferecem quadros conceituais essenciais para explorar e fundamentar a discussão sobre a identidade profissional dessa área.

Cabe ressaltar que a defesa por esses teóricos ocorre devido eles serem pesquisadores da área de conhecimento Educação Física que trazem marcas, experiências, estudos e provocações, além das vivências nesse campo, contribuem em obras referendadas para uma epistemologia e indicam os caminhos da identidade profissional aos professores que atuam na área.

A teoria Antropológico-Cultural do Esporte e da Educação Física, proposta por Cagigal (1996), retrata enquanto objeto de estudo o ser humano em movimento, que reflete na sua formação enquanto pessoa, na relação e na possibilidades de inclusão, principalmente no que tange a participação de todos, para assim alcançar os objetivos propostos pelos esportes. Para o autor, a área deve ser entendida como ciência que visa assimilar a natureza humana e não reduzir apenas aos aspectos biológicos relacionados ao corpo.

Nessa perspectiva, o Esporte e a Educação Física é visto como um fenômeno cultural que reconhece os valores e significados, atribuídos à atuação dos professores em relação aos conteúdos da área. Logo, a teoria expressa que o movimento humano deve superar fatores meramente técnicos de uma determinada prática, ao considerar as relações sociais, os costumes e as tradições, vistos como uma representação histórica.

A Teoria Praxiológica, de Parlebás (1988) enfatiza o sentido dos jogos desportivos institucionais e os esportivos tradicionais, sua organização, regras e execução das atividades. Esses dados científicos e sistemáticos das modalidades devem ser estudados com profundidade pelo profissional, no que tange à complexidade, aos objetivos e aos elementos que compõem as práticas corporais, pilares essenciais para atuação docente e que devem compor a identidade do professor, tendo a interação entre os participantes como artefato importante nesse

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/12/2025 - **Accepted:** 25/12/2025
Vol: 21.05
DOI: 10.61164/htph3109
Pages: 1-25

processo, especialmente, na dinâmica social, no envolvimento dos jogadores e nas relações afetivas que o esporte propicia.

Na Teoria da Psicocinética, apontada por Le Boulch (1995), o movimento humano é visto como um ato que busca o desenvolvimento integral com destaque nos processos emotivos e mentais, para não reduzir a área de conhecimento, somente às ações motoras. O principal foco é a reação global, que consiste em um olhar do próprio corpo, por intermédio da aprendizagem motora, cuja perspectiva é o movimento de modo espontâneo e natural. Essa integração tem relação com as interações sociais no respeito às diferenças e o enfoque no processo de inclusão.

Ademais, a Ciência da Motricidade Humana de Manuel Sérgio (1995; 1999) compreende o estudo da energia do movimento intencional que visa à transcendência e à superação, na busca do ser humano em sua totalidade, está à frente da realidade, apenas biológica. Na proposta do autor, a busca por um olhar na área Educação Física deve ter enfoque no indivíduo, especificamente, no fenômeno corporeidade que rompe, desse modo, com toda ideia do paradigma cartesiano, que demonstra a ideia do corpo fragmentado.

Assim, a ênfase dessa ciência não corresponde a um corpo visto enquanto “máquina”, mas como sujeito, a partir das suas intencionalidades, que envolvem as dimensões culturais, éticas, filosóficas e estéticas, presentes na sociedade. O ato de movimentar-se está além de ações motoras, pois o movimento é uma forma do ser humano expressar emoções, sua identidade e a superação dos limites.

E, enfim, a Ciência do Desporto, de Jorge Olímpio Bento (2004), retrata o desporto com o objetivo de cuidar e olhar o corpo interior e exterior, dos fatores subjetivos, da valorização social, da humanização. O desporto tem importante papel no fenômeno corporeidade, pois ele não pode ser desumanizado e visto como um produto de mercantilização, e sim como uma oportunidade e um recurso educacional. O teórico retrata a essência humana como primordial em seus estudos, esta que é capaz de enriquecer a dignidade, o respeito e a solidariedade.

Portanto, acredita-se que a identidade profissional do professor de Educação Física deveria ser conduzida com base nessas propostas que visam entender o

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/12/2025 - **Accepted:** 25/12/2025
Vol: 21.05
DOI: 10.61164/htph3109
Pages: 1-25

movimento humano, a corporeidade, a complexidade do fenômeno esportivo e a relação social e cultural que envolve o ser professor.

2. Metodologia

Essa investigação caracteriza-se por uma abordagem qualitativa que, segundo Pádua (2016), propõe-se a explorar a intencionalidade, os significados e as motivações, atribuídas a um determinado fenômeno social. O delineamento do estudo é descritivo e busca apresentar e detalhar aspectos relevantes que emergem no contexto da pesquisa, sejam eles de natureza social, educacional ou profissional, conforme proposto por Gil (2002).

Para aprofundar a compreensão do objeto de estudo, o presente artigo adota uma atitude fenomenológica. Essa perspectiva permite a compreensão das essências dos fenômenos investigados, assim como os sentidos e as atribuições que permeiam o mundo vivido pelos sujeitos, com o objetivo de descrever a percepção do professor sobre a identidade da área de conhecimento da Educação Física, em alinhamento com Nóbrega (2019).

O estudo sendo recorte de um projeto maior que encontra-se em andamento, obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), sob o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº 20700919.5.0000.8187, em conformidade com a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta pesquisas, envolvendo seres humanos. Este trabalho é parte integrante de um projeto, financiado por uma Bolsa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/2024) de uma universidade pública, *lócus* da pesquisa.

Os participantes da pesquisa foram dez (10) docentes que atuam no curso de Licenciatura em Educação Física do Parfor, vinculado a uma universidade pública, no *campus* universitário de um município paraense. A coleta de dados foi realizada por meio de dois instrumentos principais: inicialmente, aplicou-se uma ficha de identificação para coletar informações sobre o perfil profissional dos

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/12/2025 - **Accepted:** 25/12/2025
Vol: 21.05
DOI: 10.61164/htph3109
Pages: 1-25

docentes, incluindo sexo, idade, formação acadêmica, disciplinas ministradas e o tempo de atuação no Parfor.

Subsequentemente, adotou-se uma entrevista semiestruturada, caracterizada pela interação dialógica entre o pesquisador e o entrevistado, visando à obtenção de informações aprofundadas sobre o objeto de estudo. A questão geradora que norteou as entrevistas foi: "qual(is) identidade(s) profissional(is) você assume enquanto professor no curso de Educação Física/Parfor no *campus* universitário de uma universidade pública em um município paraense?"

Todos os participantes foram devidamente informados sobre os procedimentos do estudo e seus direitos antes das entrevistas, formalizando sua concordância por meio da leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). As entrevistas foram gravadas com a utilização de um aplicativo de gravador de voz em um dispositivo móvel (modelo *Xiaomi Redmi* 13C) e, posteriormente, transcritas na íntegra para a fase de análise.

Para o tratamento e a análise dos dados coletados, empregou-se a Técnica de Elaboração e Análise de Unidades de Significado, proposta por Moreira, Simões e Porto (2005). Essa técnica, fundamentada na perspectiva fenomenológica tem como objetivo analisar as opiniões dos entrevistados por meio de três etapas interligadas.

A primeira, o Relato Ingênuo que consiste na transcrição integral das respostas dos participantes, seguida de leitura e compreensão inicial do material bruto. O segundo, a Identificação de Atitudes, sendo que nessa etapa, são criados indicadores a partir dos discursos, buscando termos e conceitos recorrentes que expressam as atitudes dos sujeitos. Por fim, a terceira etapa, a Interpretação em que realiza-se a análise das unidades de significado identificadas, a fim de estabelecer estudos de convergências e divergências que inter-relacionam-se e contribuem para a compreensão do fenômeno.

3. Resultados e Discussão

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/12/2025 - **Accepted:** 25/12/2025
Vol: 21.05
DOI: 10.61164/htph3109
Pages: 1-25

No primeiro momento, tem-se, a seguir, os dados dos participantes, obtidos a partir da ficha de identificação, vista no Quadro 1, que destaca o perfil dos participantes:

Quadro 1– Perfil dos entrevistados

SUJEITO	IDADE	SEXO	FORMAÇÃO ACADÊMICA
Professor 1	55	Feminino	Doutorado em Ciências Sociais
Professor 2	36	Feminino	Doutoramento em Educação Especial
Professor 3	55	Masculino	Doutorado em Educação
Professor 4	44	Masculino	Doutorado em Ciências do Esporte
Professor 5	38	Feminino	Doutorado em Neurociências
Professor 6	55	Feminino	Doutorado em Educação
Professor 7	52	Masculino	Doutorado em Educação
Professor 8	34	Masculino	Doutorado em Educação
Professor 9	55	Masculino	Doutorado em Educação
Professor 10	39	Masculino	Doutorado em Ciências do Esporte

Fonte: os autores.

Em convergência com esses dados, o estudo de Broch *et al*. (2020) mostrou que os sujeitos pesquisados, apresentam, em grande parte, o título de Doutor e têm dedicação exclusiva com as atividades da docência universitária. Isso indica o envolvimento constante com pesquisas e progresso científico. Ferreira, Teixeira e Ferreira (2022) destacaram, por meio dos participantes, que o Ensino Superior é constituído em maioria pelo sexo masculino, fatos que apontam semelhanças com o nosso estudo.

Santos *et al*. (2019), apresentaram em seu estudo, uma ficha de identificação das informações sobre a idade, sexo e grau de formação acadêmica, dos 27 docentes atuantes do Ensino Superior. A pesquisa revelou que a idade média dos sujeitos foi de 39 ± 7 anos, e 19 participantes eram do sexo masculino e 8 do feminino, o que aponta convergências. Sobre a formação, 7 homens têm Doutorado e somente 3 mulheres apresentam o título de Doutora.

Esses fatos mostram o perfil profissional dos professores que fazem parte da docência do Ensino Superior e a importância de experiências que obtiveram com o tempo em que atuam, além dos diversos saberes construídos durante esse processo, mediante as formações, o que impacta na constituição da identidade docente.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/12/2025 - **Accepted:** 25/12/2025
Vol: 21.05
DOI: 10.61164/htph3109
Pages: 1-25

Sobre as disciplinas ministradas pelos professores, há uma diversidade entre as ofertas de cada período, em conformidade com o PPC do curso, no Quadro 2:

Quadro 2 – Disciplinas ministradas pelos entrevistados no Parfor

Professor 1	Estágio I; Antropologia; Avaliação educacional; Fundamentos do folclore; Fundamentos da Educação Física infantil; Educação Física, cultura e sociedade; Projeto de extensão Educação Física; Educação das relações étnico-raciais.
Professor 2	Libras.
Professor 3	Políticas públicas; Metodologia Científica; Estudos do Lazer; Fundamentos filosóficos da Educação; Educação, cultura e sociedade; Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).
Professor 4	Atletismo; Esportes individuais; Orientação de TCC.
Professor 5	Fundamentos da Educação inclusiva; Fundamentos biológicos em Educação Física; Psicologia da aprendizagem.
Professor 6	Jogos e ludicidade; Psicologia; Planejamento; Avaliação; Estágio.
Professor 7	Atividades aquáticas; Recreação; Projeto de Pesquisa; Didática; Jogos; TCC; Introdução à pesquisa; Organização de eventos.
Professor 8	Estágio supervisionado na Educação Infantil; Cinesiologia e Biomecânica; Anatomia Humana.
Professor 9	Planejamento; Estágio; História da Educação Física; Esportes; Metodologia; Extensão; TCC; Sociologia; Filosofia.
Professor 10	Esportes coletivos; Bases psicológicas em Educação Física; Fisiologia do exercício; Metodologia científica; Fundamentos do treinamento esportivo; Futebol; Futsal

Fonte: os autores.

Em paralelo com essas informações, o estudo de Amaral, Pinto e Nóbrega-Therrien (2020) que, ao analisarem as disciplinas ministradas por três professores de Educação Física de uma instituição pública de Ensino Superior no Estado do Ceará, verificaram que os docentes apresentaram uma diversidade de disciplinas que envolviam aspectos Técnicos-Esportivos, como metodologias do ensino de alguns esportes: Handebol, Futsal, Futebol, Atletismo, Natação, Voleibol, Lutas etc.; e as disciplinas de formação pedagógica, como Didática, Fundamentos Filosóficos, Gestão Educacional e Política, outras que envolvem fatores biológicos: Anatomia Humana, Fisiologia do Exercício e Cinesiologia.

Além disso, outros componentes também relacionam-se com a formação para pesquisa, como o Projeto de Monografia e o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), e outras relacionadas à formação prática: Estágio Supervisionado I e II. Os

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/12/2025 - **Accepted:** 25/12/2025
Vol: 21.05
DOI: 10.61164/htph3109
Pages: 1-25

autores descrevem que a etapa das formações, principalmente a inicial, contribui para a construção da identidade profissional desses docentes.

O estudo de Amaral, Pinto e Nóbrega-Therrien (2020) converge com os dados mostrados no Quadro 2, devido a presença de componentes curriculares que se relacionam entre si, sendo que as disciplinas do curso de Licenciatura em Educação Física, ofertadas pelo Parfor, oferecem o conhecimento teórico e prático, contribuindo na organização, planejamento do trabalho pedagógico, dos processos de ensino e aprendizagem, voltados à uma formação crítica reflexiva.

No que tange ao tempo de atuação com o Parfor, percebeu-se uma variação, sendo os sujeitos 3, 6 e 7 com maior experiência profissional (15 anos) e o sujeito 8, o menor (apenas 6 meses), como retrata o gráfico abaixo:

Gráfico 1 - Tempo de atuação



Fonte: os autores.

Em se tratando desse dado do tempo de atuação docente, a pesquisa de Prates, Both e Rinaldi (2023) com 133 professores de Educação Física, atuantes no campo universitário, descreveu que desse total, 23 tinham até 9 anos de atuação; 25 docentes entre 20 a 19 anos; e 29 havia 20 anos ou mais de experiência com a docência do Ensino Superior, sendo que o restante dos investigados, atuavam em Programas de Pós-Graduação.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/12/2025 - **Accepted:** 25/12/2025
Vol: 21.05
DOI: 10.61164/htph3109
Pages: 1-25

É válido ressaltar que o Parfor é um programa recente ainda no Brasil, comparado a outros, visto que este foi criado em 2010, tendo apenas 15 anos de existência (BRASIL, 2009). Neste estudo em tela, 3 professores ministram aulas desde a sua criação, o que comprova uma experiência gradual entre esses sujeitos o que corrobora com o estudo apresentado.

Com base nisso, o tempo de atuação e as experiências, adquiridas durante esse processo, geram mudanças na prática pedagógica e na forma de ensinar, que com o passar dos anos, o professor obtém mais autonomia e a capacidade de solucionar os desafios, presentes em seu cotidiano, que proporciona mais reflexões, a partir da trajetória enquanto professor e colabora com o processo de construção da identidade profissional desses futuros professores de Educação Física.

Os dados obtidos, por meio das entrevistas com os docentes, revelaram diferentes percepções acerca do objetivo proposto, o que possibilitou a construção de três unidades de significado, a partir da técnica de pesquisa adotada. Essas foram exploradas com ênfase na análise ideográfica, onde o pesquisador busca compreender, nos discursos, as informações quanto ao objeto de estudo. Já análise nomotética destaca as convergências e divergências entre os participantes.

O Quadro 3 a seguir representa a composição das unidades.

Quadro 3 – Unidades de significado da questão geradora

UNIDADES DE SIGNIFICADO	**SUJEITOS**									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Adotam a base epistemológica da Ciência da Motricidade Humana enquanto identidade profissional da Educação Física.				X			X			X
Compreendem que não há uma única identidade profissional da área de conhecimento.	X	X						X		
Entendem a identidade profissional da área enquanto Concepções, Abordagens ou Teorias, advindas do campo da Educação.			X		X	X			X	

Fonte: os autores.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/12/2025 - **Accepted:** 25/12/2025
Vol: 21.05
DOI: 10.61164/htph3109
Pages: 1-25

ANÁLISE IDEOGRÁFICA

Nos discursos 4, 7 e 10 emergiram três unidades de significado que refletem modos predominantes de auto identificação docente no programa e que **adotam a base epistemológica da Ciência da Motricidade Humana enquanto identidade profissional da Educação Física**.

Assumir a base epistemológica na Ciência da Motricidade Humana enquanto identidade profissional da área converge com que os autores dessa base sustentam, em conformidade com a proposta idealizada por Manuel Sérgio (1999). E nesse âmbito, destaca-se a fala do entrevistado 7 que diz: "[...] a identidade que eu tenho assumido, enquanto professor do Parfor, é a base epistemológica da Ciência da Motricidade Humana [...]".

Com efeito, o discurso revela uma visão pertinente e explícita na base epistemológica da Motricidade Humana, proposta dita por Sérgio (1999) enquanto identidade para a área de Educação Física. Dessa forma, essa percepção reconhece o movimento de maneira humanizada, exerce funções que valorizam os limites e diferenças individuais e que promovem a superação, mediante à transcendência. Por sua vez, essas práticas influenciam na identidade profissional e orientam para uma atuação reflexiva e ética.

Além disso, o sujeito 4 expõe: "[...] a Educação Física ela tem que ser ampla o suficiente 'pra' entender, não só o movimento, mas entender aquela pessoa que se movimenta, e aí entendo que essa é a constituição da identidade do profissional". Conforme exposto, o discurso aponta que o sujeito perpassa pela Ciência da Motricidade Humana e mostra resquícios da identidade profissional assumida em sala de aula, cujo olhar é voltado para uma formação integral do ser humano.

Nesse raciocínio, Tojal (2004) traz à tona que a Motricidade Humana tem como ponto de partida entender o movimento, perante a sua natureza e seus comportamentos, bem como romper com o reducionismo focado apenas nas funções motoras. Essa visão anula a Educação Física considerada tradicional, limitando apenas às manifestações mecânicas em que o corpo é tratado enquanto uma máquina e suas relações com as questões e funções biológicas.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/12/2025 - **Accepted:** 25/12/2025
Vol: 21.05
DOI: 10.61164/htph3109
Pages: 1-25

Por conseguinte, o entrevistado 10 comenta: "[...] Dentro da minha identidade profissional atuando, principalmente, voltado no âmbito do Parfor, eu busco assumir [...] a ideia da cultura corporal do movimento [...]". Assim, essa proximidade com a cultura corporal, proposta pelo Coletivo de Autores (1992), traz pistas para sua identidade profissional, revelada a partir do movimento e suas intencionalidade, com destaque no fenômeno da corporeidade ao tratar os conteúdos que envolvem a área.

Na pesquisa de Sato e Nassar (2022), percebeu-se divergências entre os entrevistados, pois nenhum apresenta conhecimento em relação às propostas teóricas defendidas neste estudo. Isto é, os professores investigados não assumem a Ciência da Motricidade Humana enquanto identidade profissional da área, o que deriva de uma formação inicial, em que essas teorias não lhes foram apresentadas durante a Graduação e nem mesmo em discussões sobre possíveis bases epistemológicas a serem discutidas para área em questão.

Conforme exposto, essa ciência, ao ser assumida enquanto identidade profissional da área, visa propor que os sujeitos, elencados nessa unidade de significado em questão, façam parte e reconheçam-se como integrantes de um campo científico, mesmo sabendo que a Educação Física não tem uma identidade própria, pois ela configura-se de um universo teórico que alicerça as dimensões conceituais, sociais, corporais, políticas, pedagógicas e psicológicas inerentes ao ser humano.

Outra unidade de significado retrata que os sujeitos **compreendem que não há uma única identidade profissional da área de conhecimento**, visto nos relatos dos sujeitos 1, 2 e 8.

Em primeira análise, o sujeito 1 ao tratar a identidade diz que: “[...] é falar de fluidez, de uma identidade que não é fixa [...]”. Notou-se que há uma ideia de pluralidade que mobiliza-se nas vivências tanto dos alunos, quanto do ambiente de trabalho. Também há uma convergência na fala do sujeito 2 quando diz: "[...] dentro da minha condição de docente acabo assumindo várias identidades [...]”, ou seja, um posicionamento marcado pelos diferentes modos de ser e relacionar no campo profissional.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/12/2025 - **Accepted:** 25/12/2025
Vol: 21.05
DOI: 10.61164/htph3109
Pages: 1-25

Em análise, constatou-se que o olhar docente aponta para existência de identidades que adequam-se a partir de circunstâncias diversificadas, num processo inacabado e que podem ser modificadas em cada circunstância no espaço da sala de aula. Tal posicionamento acontece, pois a principal dificuldade dos docentes assumirem uma identidade de área, seja pela falta de conhecimento desse campo de estudo dos autores, apresentados no início deste manuscrito, ou mesmo por ignorar as esferas teóricas e conceituais postas no PPC.

Compreender e reinventar-se é fundamental na prática pedagógica para a criação de possibilidades e influências que permeiam a disciplina e os conteúdos a serem abordados. No entanto, as bases epistemológicas, assumidas no PPC, às vezes, são colocadas de lado para que o docente possa adentrar em suas discussões pessoais e demarcações de outros campos teóricos em que têm debruçado-se. Como ressalta o sujeito 8 “[...] existem várias perspectivas de identidade, dependendo de qual referencial você utiliza [...]”.

Entretanto, as falas revelam que os docentes entendem que há uma constante transformação e que a cada situação há necessidade de não assumir uma identidade única e inalterável. Isso devido aos diversos papéis que a docência impõe às demandas, tarefas e situações do cotidiano profissional, conforme cada situação vivida, fatos que impactam diretamente na identidade profissional que ele tem assumido enquanto professor do Parfor.

Convém salientar que a não adesão a uma identidade profissional específica, conforme postulado por Vanzuita (2021) e Ridolfi *et al.* (2025), não acarreta a necessidade de o docente assumir múltiplas identidades no contexto da sala de aula. Ao invés disso, a posse de uma identidade de área manifestamente clara e objetiva capacita o docente a fundamentar suas discussões e problematizações nos pressupostos epistemológicos que alicerçam os conteúdos pertinentes à Educação Física.

Com base nos relatos 3, 5, 6 e 9, elaborou-se a unidade em que esses docentes **entendem a identidade profissional da área Educação Física enquanto abordagens, concepções ou teorias advindas do campo da Educação**.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/12/2025 - **Accepted:** 25/12/2025
Vol: 21.05
DOI: 10.61164/htph3109
Pages: 1-25

O discurso do sujeito 3 infere as concepções que internalizam a identidade assumida em alguma abordagem/concepção que provém da Educação, como dito: “[...] a teoria da Pedagogia Histórico-crítica, no campo da Educação, e na Educação Física eu sou um professor da Concepção Crítico Superadora da Educação Física [...]”.

Verificou-se que a identidade profissional configura-se nos fundamentos teóricos do campo educacional e na clareza que demonstra nas referências que assume enquanto docente, visando uma prática que, transformada por meio da abordagem pedagógica em que adota, considera, como eixo principal, o embasamento teórico dos autores do campo da Educação.

No relato, o sujeito 9 diz: “[...] existem muitas teorias, as progressistas, as renovadoras, o campo da psicomotricidade, teoria do movimento humano, a crítica superadora [...]”. Identificou-se que as concepções e tendências, que compõem a atuação no Parfor, tendem a constituir a identidade profissional que é influenciada a partir do referencial teórico. Fica evidente, o interesse em uma formação crítica que transcenda um ensino-aprendizagem tecnicista, e que as dimensões pedagógicas devem incorporar a disciplina.

Essa reflexão é perceptível no discurso 5: "[...] Dentro do curso de Educação Física do Parfor, eu busco sempre trabalhar a questão do desenvolvimento do professor [...] de entender o processo de ensino-aprendizagem [...]”. Esse posicionamento crítico pode ser entendido como uma preocupação com o processo de construção da identidade profissional dos discentes do Parfor que esteja enraizado nos pressupostos teóricos-metodológicos da área e o reconhecimento da relação entre o ato de ensinar e aprender.

De maneira análoga, o entrevistado 6 descreve: “[...] eu me vejo com a identidade de professor, de educador, o que visa formar professores que vão formar sujeitos críticos, humanos, sensíveis [...]”. Essa visão descreve um compromisso com a profissão docente e uma identidade profissional, com um vínculo nos aspectos educacionais que expressam uma prática docente emancipatória e humanizada.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/12/2025 - **Accepted:** 25/12/2025
Vol: 21.05
DOI: 10.61164/htph3109
Pages: 1-25

A identidade profissional assumida por esses professores é refletida em um ensino que busca uma formação que valoriza a criticidade e a transformação social, por meio da Educação. Face ao exposto, a análise evidenciou uma prática docente alicerçada em bases epistemológicas de autores que dedicam-se ao campo didático-pedagógico das licenciaturas e não nas bases epistemológicas, defendidas pelos autores da área de conhecimento em questão.

ANÁLISE NOMOTÉTICA

Das cinco teorias propostas, os entrevistados **adotam a base epistemológica da Ciência da motricidade humana enquanto identidade profissional do professor de Educação Física**, o que destaca uma convergência entre os docentes participantes do estudo.

Como visto anteriormente, essa perspectiva científica, apresentada por Sérgio (1995), retrata o ser humano como repleto de intencionalidade que lhe confere sentidos que configuram a sua vida. A ciência, proposta pelo autor, sugere uma compreensão deste em sua totalidade humana, como algo que faz parte do mundo, em um contexto, muito além das composições, meramente físicas. A transcendência diz respeito às dimensões existenciais de cada pessoa, sejam elas éticas, espirituais, culturais, suas aspirações, motivações, crenças e valores. Todos esses elementos constituem a noção da motricidade, visto que compõem o corpo em sua totalidade.

Ao abordar essa questão no contexto da docência, Moreira (2019) afirma que um professor universitário abrange um vasto conhecimento do corpo nos aspectos biológicos e de treinamentos desportivos da profissão, mediante as disciplinas do curso. Todavia, não é suficiente entender o corpo reduzido e fragmentado a essas concepções estruturantes, mas ter uma perspectiva que transcenda o humano, compreendendo que a Educação Física é revestida de determinação, objetivos e valores simbólicos que sustentam o conceito da Motricidade Humana.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/12/2025 - **Accepted:** 25/12/2025
Vol: 21.05
DOI: 10.61164/htph3109
Pages: 1-25

A visão de Le Boulch (1995), outro autor apresentado como uma das propostas para área, afirma que no movimento torna-se importante as relações físicas, cognitivas, sociais, emocionais, ou seja, que valorize o ser por completo. Outro fato, é a capacidade de reconhecer o "eu" e as diversas formas de relacionar-se socialmente. A Educação Física é um campo repleto de expressão corporal mas, acima de tudo, necessita considerar todos os fatores que compõem a dimensão humana.

Bento (2006) sublinha que a Educação Física tem foco educacional, transformador e busca reflexões na convivência dos participantes e dos processos envolvidos, não apenas no caráter competitivo visto por muitos docentes. O respeito, a solidariedade e os valores históricos são dotados de significados que permitem uma prática relacionada à superação e à transcendência a partir de tantas desigualdades, evidentes na sociedade e principalmente no mundo do desporto.

Ao adotar a Ciência da Motricidade Humana, enquanto identidade profissional assumida, os professores de Educação Física ratificam um olhar voltado às percepções humanas e as suas essências, e entendem que seu trato pedagógico requer intencionalidade, com o propósito de alcançar os objetivos dos alunos, principalmente dos conteúdos que abarcam a área de conhecimento.

No entanto, nos dados da pesquisa foram perceptíveis divergências, pois alguns docentes **compreendem que não há uma única identidade profissional**, o que distancia-se da ideia de assumir somente a base epistemológica da Ciência da Motricidade Humana, elemento demarcado no PPC do curso de Educação Física para o Parfor.

Em diálogo, recorreu-sea Dubar (2009) que define identidade profissional como as formas de identificação entre cada pessoa a partir do ambiente, onde está inserida, sendo que essas podem estar relacionadas aos outros, denominada de "identidade para outrem" ou as conferidas por si próprio "identidade para si", e o indivíduo pode assumir ou não as identidades que são designadas.

Nesse contexto, identificou-se que eles entendem a identidade em um sentido múltiplo e não fixo, em virtude das demandas que lhe são atribuídas

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/12/2025 - **Accepted:** 25/12/2025
Vol: 21.05
DOI: 10.61164/htph3109
Pages: 1-25

enquanto docentes,e colocam de lado as propostas existentes para área Educação Física.

O estudo de Nassar e Moreira (2019) indica que os sujeitos da pesquisa demonstram falta de domínio ao mencionarem a questão da identidade profissional, uma vez que confundem as abordagens e tendências que são voltadas à ação pedagógica do professor, o que favorece a dificuldade explícita em dizer o objeto estudado nessa área do conhecimento. Assim, isso converge com os achados deste estudo em questão.

Dessa maneira, de forma semelhante, neste estudo, os sujeitos assumem várias identidades profissionais e podem ou não estar de acordo com as cinco propostas sublinhadas no referido ensaio.

Outra questão nos dados é o reconhecimento da profissão de forma histórica, pedagógica e social, fato esse que traz convergências entre os participantes, visto que muitos docentes **entendem a identidade da área Educação Física enquanto abordagens, concepções ou teorias advindas do campo da Educação**.

Na profissão docente, Souza Júnior *et al.*, (2023) apontam existem mecanismos que caracterizam a identidade, como o caso dos conhecimentos da área, as relações sociais, políticas e as suas crenças. Fatos como esses, geram um certo conflito identitário na vida profissional, sobretudo quando referem-se ao Ensino Superior.

Dessa maneira, em relação à Educação Física, Cagigal (1996) traz reflexões importantes sobre esta e defende que esses conceitos necessitam estar em diálogo com o contexto educacional. A área do conhecimento é descrita como uma dimensão cultural, filosófica e artística que não pode se privar das suas manifestações.

Com efeito, para o autor, a identidade profissional do professor de Educação Física necessita estar em consonância com a Educação de uma forma geral, pois os seus conteúdos, jogos, esportes, ginásticas, lutas, dentre outros, precisam ser ensinados de maneira pedagógica, impactando a sociedade. De forma semelhante, Bento (2006) direciona, em seus conceitos, sobre a importância de um docente

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/12/2025 - **Accepted:** 25/12/2025
Vol: 21.05
DOI: 10.61164/htph3109
Pages: 1-25

agente reflexivo na vida de seus alunos quando reafirma o papel da Educação Física.

Notou-se que os professores apresentam bases epistemológicas que não necessariamente dialogam com as cinco apresentadas, que tem seu objeto de estudo claro e explícito a partir de autores que tiveram suas experiências demarcadas na Educação Física, diferindo de outros que assumem identidade advindas apenas do campo da Educação. Afinal, se eles são pertencentes a área de conhecimento em questão, é necessário uma identidade profissional que tenha suas bases no campo de atuação.

Constatou-se que teorias, como a Pedagogia Histórico-crítica, proposta por Saviani (1991), bem como o construtivismo de Piaget (1976), citadas pelos entrevistados, por exemplo, visam compreender a realidade com o objetivo de superar as exclusões sociais e gerar mudanças positivas por intermédio da Educação. De certa forma, tais teorias contribuem na prática pedagógica, mas, na percepção dos entrevistados, servem como base para a identidade profissional do professor que atua no Parfor, mesmo que não correspondam às outras teorias apresentadas neste manuscrito.

A análise das unidades de significado revela que, dos docentes entrevistados do Parfor, sete não demonstraram uma identidade própria da área em relação às suas bases epistemológicas. A pluralidade identitária apareceu como traço experiencial nos discursos, revelando que a docência no Parfor mobiliza referências formativas diversas, nem sempre ancoradas em teorias específicas da Educação Física, mas em sentidos pedagógicos mais amplos ou interdisciplinares.

Diante desses achados, ressalta-se que as propostas teóricas a seguir oferecem reflexões importantes para a área. A Teoria Antropológica do Esporte e da Educação Física, de Cagigal (1996), por exemplo, aborda o movimento humano como expressão de criatividade, transcende a mera execução técnica e compreende as dimensões do corpo vivido.

Similarmente, a Praxiologia, de Parlebás (1988) evidencia a complexidade das práticas corporais e as interações nelas presentes. A Psicocinética, de Le Boulch (1995) foca no desenvolvimento integral e no autoconhecimento por meio

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/12/2025 - **Accepted:** 25/12/2025
Vol: 21.05
DOI: 10.61164/htph3109
Pages: 1-25

da ação global. A Ciência da Motricidade Humana, de Sérgio (1995), considera uma teoria enfatizada pelos docentes como base epistemológica que destaca as vivências do mundo pela relação corpo-alma-natureza-sociedade e propõe a ruptura com a racionalidade e a busca pela transcendência. Por fim, a Ciência do Desporto, de Bento (2004), indica o esporte como um fenômeno cultural e educativo, visando a construção de relações humanas mais afetivas e democráticas.

Reitera-se que cada uma dessas teorias é fundamental para a Educação Física, pois fortalece e valoriza o ser humano em sua integralidade e as práticas inerentes a esse campo. Além disso, elas promovem o rompimento com ideias que concebem o movimento de forma reprodutiva e mecanizada, contestando um corpo centrado, apenas na performance e em padrões sociais impostos.

4. Conclusão

Considerando o objetivo proposto e a partir da análise dos dados e literatura científica, fica evidente que a identidade profissional é um construto dinâmico, permeado por sentidos atribuídos, traços pessoais, experiências de vida e saberes acumulados ao longo do tempo. Esses fatores, juntos, moldam continuamente as formas de pensar e atuar no exercício da docência universitária.

A discussão inicial apontou que a ausência de um objeto de estudo bem definido em uma área do conhecimento pode levar a "crises" no processo identitário de seus profissionais, especialmente os docentes. Tal lacuna impacta diretamente a prática e a construção do conhecimento em diversos contextos de atuação. Nos relatos, o movimento corporal despontou como elemento recorrente de auto identificação docente e sinalizou uma centralidade experiencial do ser professor de Educação Física.

Os resultados da pesquisa demonstram que os professores do Parfor investigados têm uma ampla variedade de conhecimentos, abrangendo tanto aspectos pedagógicos quanto biológicos, em consonância com as disciplinas que ministram. No entanto, observou-se uma restrição no reconhecimento de uma

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/12/2025 - **Accepted:** 25/12/2025
Vol: 21.05
DOI: 10.61164/htph3109
Pages: 1-25

identidade profissional clara, particularmente no que refere-se às cinco teorias epistemológicas defendidas e exploradas neste trabalho. Essa constatação sublinha a complexidade da formação identitária no contexto da Educação Física.

A partir desses achados, recomenda-se uma discussão aprofundada e relevante sobre a identidade profissional, assumida pelos docentes da área de conhecimento Educação Física. Nessa ótica, como recomendação do estudo, torna-se importante promover debates consistentes acerca das bases epistemológicas que fundamentam a prática pedagógica, especialmente no que tange à sua articulação com o PPC. Tais discussões são essenciais para fortalecer a identidade da área e capacitar os docentes a atuarem de forma mais consciente e alinhada com as especificidades do campo.

Referências

AMARAL, Bruna Lucas de Melo; PINTO, Cesar Augusto Sadalla; NÓBREGA-THERRIEN, Silvia Maria. Prática docente no ensino superior e os saberes da formação inicial: constituindo a identidade profissional. **Nuances: estudos sobre Educação**, [*S.l.*], v. 31, pc52020, p.238-255, dez. 2020. DOI: https://doi.org/10.32930/nuances.v31i0.8325 Disponível em: https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/8325. Acesso em: 19 jul. 2025.

BENTO, Jorge Olímpio. Corpo e desporto: reflexões em torno desta relação. *In*: MOREIRA, Wagner Wey (org.). **Século XXI**: a era do corpo ativo. São Paulo: Papirus, 2006. p. 155-182.

BENTO, Jorge Olímpio. **Desporto**: discurso e substância. Porto: Campo Letras editores, 2004.

BEREOFF, Paulo Sérgio. Epistemologia da motricidade humana. **Integração** (USJT), [*S.l.*], v. 1, 2007.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR**, 2014. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacaobasica/parfor/parfor. Acesso em: 3 mar. 2025.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/12/2025 - **Accepted:** 25/12/2025
Vol: 21.05
DOI: 10.61164/htph3109
Pages: 1-25

BRASIL. **Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009**. Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes no fomento a programas de formação inicial e continuada, e dá outras providências. Brasília, DF, Presidência da República [2009]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6755.htm. Acesso em: 3 mar. 2025.

BROCH, Caroline *et al*. A satisfação no trabalho docente em Educação Física: um olhar diagnóstico do perfil de professores universitários. **J. Phys. Educ.**, [*S.l.*], v. 31, e3179, set. 2020. DOI: https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v31i1.3179. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/346942221_A_satisfacao_no_trabalho_docente_em_educacao_fisica_um_diagnostico_do_perfil_de_professores_universitarios. Acesso em: 19 jul. 2025.

CAGIGAL, José Maria. **Obras selectas**. Comitê Olímpico Español e Asociación Española de Deportes para Todos. Madrid: Cadiz, 1996.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1991.

DUBAR, Claude. **A crise das identidades**: interpretação de uma mutação. São Paulo: Editora USP, 2009.

DUBAR, Claude. **A socialização**: construção das identidades sociais e profissionais. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

FERREIRA, Edimara Maria; TEIXEIRA, Karla Maria Damiano; FERREIRA, Marco Aurélio Marques. Prevalência racial e de gênero no perfil de docentes do ensino superior. **Revista Katálysis**, [*S.l.*], v. 25, n. 2, p. 303-315, maio/ago. 2022. DOI: https://doi.org/10.1590/1982-0259.2022.e84603. Disponível em: SciELO Brasil - Prevalência racial e de gênero no perfil de docentes do ensino superior Prevalência racial e de gênero no perfil de docentes do ensino superior. Acesso em: 19 jul. 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES, Tiago Maretti; MEDEIROS, Maria de Lourdes Fernandes. A Educação Física no contexto da educação especial: estratégias,desafios e conquistas docentes. **Revista REMUMOM**, v. 18, n. 1, 2025. DOI:

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/12/2025 - **Accepted:** 25/12/2025
Vol: 21.05
DOI: 10.61164/htph3109
Pages: 1-25

https://doi.org/10.61164/jcwfph13. Disponível em: A educação física no contexto da educação especial: estratégias, desafios e conquistas docentes | Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro. Acesso em: 24 dez. 2025.

LE BOULCH, Jean. O conceito de educação motora. *In*: DE MARCO, Ademir. **Pensando a educação motora**. Campinas: 1995. p. 11 -26. (Coleção Corpo & Movimento).

MOREIRA, Wagner Wey. **Merleau-Ponty na sala de aula e na beira do campo**: contribuições para a área da Educação Física/Esportes. *In*: NÓBREGA, Terezinha Petrúcia; CAMINHA, Iraquitan de Oliveira. Merleau-Ponty e a educação física. São Paulo: LiberArs, 2019. p. 21-37.

MOREIRA, Wagner Wey; SIMÕES, Regina; PORTO, Eliane. Análise de conteúdo: técnica de elaboração e análise de unidades de significado. **Revista Brasileira Ciência e Movimento**, [*S.l.*], v. 13, n. 4, p. 107-114, mar. 2006. Disponível em: https://portalrevistas.ucb.br/index.php/rbcm/article/download/665/11121. Acesso em: 11 mar. 2025.

NASSAR, Sérgio Eduardo; MOREIRA, Wagner Wey. Propostas de identificação na área educação física em relação ao objeto de estudo. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 01, p. 89-106, 2019. Disponível em: https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao-fisica/propostas-deidentificacao. Acesso em: 24 jun. 2025.

NÓBREGA, Terezinha Petrúcia da. **A atitude fenomenológica**: o corpo-sujeito. *In*: NÓBREGA, Terezinha Petrúcia; CAMINHA, Iraquitan de Oliveira. Merleau-Ponty e a educação física. São Paulo: LiberArs, 2019. p. 69-91.

PARLEBÁS, Pierre. **Elementos de sociologia del deporte**. Malaga: Universidad Internacional Deportiva de Andalucia, 1988.

PIAGET, Jean. **A equilibração das estruturas cognitivas**: problema central do desenvolvimento. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Docência no ensino superior**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PRATES, Maria Eloiza Fiorese; BOTH, Jorge; RINALDI, Leda Parra Barbosa. Os professores de Educação Física e a paixão pela atividade docente no ensino superior. **J. Phys. Educ.**, [*S.l.*], v. 30, e3015, jun. 2019. DOI: https://doi.org/10.4025/JPHYSEDUC.V30I1.3015. Disponível em: Os professores

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/12/2025 - **Accepted:** 25/12/2025
Vol: 21.05
DOI: 10.61164/htph3109
Pages: 1-25

de educação física e a paixão pela atividade docente no ensino superior. Acesso em 20 jul. 2025.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini. **Metodologia da pesquisa**: abordagem teórico-prática. 18. ed. Campinas: Papirus, 2016.

RIDOLFI, Luis Fernando *et al*. Formação continuada de professores para a diversidade cultural: Tendências, lacunas e perspectivas críticas no contexto das escolas públicas brasileiras. **Revista REMUNOM,** v. 21, n. 3, 2025. DOI: https://doi.org/10.61164/wzffq342. Disponível em: Formação continuada de professores para a diversidade cultural: tendências, lacunas e perspectivas críticas no contexto das escolas públicas brasileiras | Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro. Acesso em: 24 dez. 2025.

ROMANOWSKI, Joana Paulin. **Formação e profissionalização docente**. 3. ed. Curitiba: Editora IBPEX, 2007.

SANTOS, Francelly Carvalho dos *et al*. Sono e fatores de estresse de professores do ensino superior da área da saúde. **ASSOBRAFIR Ciência**, [*S.l.*], v. 10, n. 1, p. 21-30, abr. 2019. DOI: 10.47066/2177-9333.AC.2019.0003. Disponível em: Sono e fatores de estresse de professores do ensino superior da área da saúde. Acesso em: 19 jul. 2025.

SATO, Jean Takehiro Shimomaebara; NASSAR, Sérgio Eduardo. A identidade da área de conhecimento Educação Física dos professores na Educação Básica. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento,** v. 01, n. 01, p. 180-197, 2022. Disponível em: https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/conhecimento-educacao-fisica. Acesso em: 29 nov. 2024.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica**. Campinas: Autores Associados, 1991.

SÉRGIO, Manoel. **Motricidade humana**: contribuições para um paradigma emergente. Blumenau: Furb, 1995.

SÉRGIO, Manoel. **Um corte epistemológico**: da educação física à motricidade humana. 2. ed. Lisboa: Instituto Piaget, 1999.

SOUZA JÚNIOR, Orlando Marreiro *et al*. Conhecimento sobre identidade profissional docente na Educação Física. **Movimento**, [*S.l.*], v. 29, e29028, p. 1-25, jan./dez. 2023. DOI: https://doi.org/10.22456/1982-8918.120687.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/12/2025 - **Accepted:** 25/12/2025
Vol: 21.05
DOI: 10.61164/htph3109
Pages: 1-25

Disponível: https://www.scielo.br/j/mov/a/xrvsCDCmTL9WPnW6BCN8H3f/. Acesso em: 20 jun. 2025.

TOJAL, João Batista Andreotti Gomes. **Da Educação Física à motricidade humana**: a preparação profissional. Lisboa: Instituto Piaget, 2004.

VANZUITA, Alexandre. **Os impactos da escolha, formação inicial e inserção profissional na construção de identidade(s) profissional(is) em Educação Física**. Curitiba: Editora CRV, 2021.